

## INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física (FAEFI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas tem como meta a Licenciatura Plena em Educação Física, garantindo ao seu aluno egresso a possibilidade de atuar em segmentos escolares como prioridade e também em segmentos não escolares, o que não descaracteriza seu perfil profissional.

Este estudo buscará encontrar meios para refletir sobre as melhores condições na relação ensino e aprendizagem no curso de Educação Física por meio da análise das bases metodológicas presentes no conteúdo de disciplinas e no trabalho acadêmico de seus professores, uma vez que importa, a nosso ver, observar, refletir e analisar o cotidiano da ação metodológica na realidade hoje denominada mundo do trabalho.

Vale investigar, como sugere Manoel Sérgio, se a Educação Física não é “um subproduto no desenvolvimento científico” ou uma “pedagogia assentada numa ciência autônoma, independente”, o que a tornaria capaz de criar “um novo potencial humano de dinamismo e versatilidade” (Cunha, 1989:79).

Uma nova visão da Educação Física, que está a demandar maior atenção dos estudiosos da educação, implica, por certo, uma metodologia diferenciada e criativa, transformadora, capaz de promover o crescimento seja do aluno, seja do professor, seja da instituição capaz de comportar as contradições da sociedade que a ampara e de trabalhar essas contradições no sentido de transformar sua estrutura conservadora.

Em 1987, por ocasião do Curso de Especialização em Motricidade Humana, realizado na Faculdade de Educação Física, a professora orientadora desse estudo, Profa. Márcia Gozzi pôde conhecer através do módulo desenvolvido pelo Professor Doutor Jefferson Canfield da UFSM/RJ, a Teoria dos Estilos de Ensino do Professor Muska Mosston, um professor israelense, naturalizado nos Estados Unidos que propôs no corpo teórico de seu trabalho, uma série de possibilidades metodológicas que considero serem de extrema valia no sentido de provocar alterações nas atitudes de ensinar e aprender.

Reportamo-nos no presente estudo à Teoria dos Estilos de Ensino e seu *Spectrum*, levantando uma série de indagações acerca da melhoria da qualidade do ensino da Educação Física no Ensino Superior, que me levam a uma proposta de estudar o cotidiano dos Professores de Educação Física e sua realidade no trabalho em segmentos

escolares da cidade de Campinas, no nível privado e público. Analisando a ação profissional nos 1º. e 2º. ciclos do ensino fundamental, relacionado à educação física, poderemos verificar as possibilidades de inserção de novas ferramentas metodológicas. Esclareço no plano dos bolsistas, com maior precisão, a Teoria de Mosston e seus termos.

## **JUSTIFICATIVA**

COPI crê, “que o valor essencial da investigação científica reside no fato de que satisfaz nossa curiosidade, ao realizar nosso desejo de conhecer”, e recorda que já ARISTÓTELES havia escrito... “Aprender é o maior dos prazeres, não só para o filósofo, mas também para o resto da humanidade, por pequena que seja sua capacidade para isso...”. Essas afirmações a impulsionaram a uma série de indagações e a definir uma proposta de estudo que acreditou poder ser investigada: quais os Estilos de Ensino dos professores/profissionais da Educação Física mais utilizados em segmentos escolares da cidade de Campinas.

Para isso baseou-se na Teoria dos Estilos do Professor MUSKA MOSSTON. Esta apoia-se no *Spectrum* dos Estilos que apresenta uma série de alternativas para a melhoria da qualidade do ensino da Educação Física.

Dos trabalhos já desenvolvidos ou em desenvolvimento com base na teoria, a maioria está voltada para situações de ensino de ensino fundamental e médio, ou em práticas de ensino da Graduação em Educação Física de cursos de formação superior.

A atual proposta busca uma análise desse suporte teórico no ensino da motricidade humana infantil em segmentos escolares que desenvolvam trabalhos da área da Educação Física, especificamente nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. Refletir sobre como as novas possibilidades metodológicas se inserem nesses segmentos através da ação metodológica do profissional/professor, talvez nesse caso, provável aluno egresso do curso de Licenciatura em Educação Física da PUC-Campinas, passa a ser o objetivo primordial desse estudo.

O curso de Licenciatura em Educação Física da PUC-Campinas tem como meta principal a Licenciatura Plena, o que garante ao seu egresso a possibilidade de atuar em segmentos escolares como prioridade, além de segmentos não escolares.

No curso existem algumas disciplinas de cunho mais pedagógico e outras de caráter mais técnico que causam maior ou menor influência na formação do aluno. Todas elas abordam de alguma forma as questões metodológicas do ensino e da aprendizagem motora, pois esse será o instrumental básico para a ação docente do futuro profissional.

Nesse estudo que vai além de uma incursão exploratória sobre o tema, apesar de sua complexidade e do número de possibilidades de investigação sobre o mesmo pressuposto teórico, serão analisadas as reais possibilidades de aplicação prática de uma teoria desenvolvida no curso de formação profissional.

A Teoria dos Estilos de Ensino de Mosston não é uma teoria muito explorada no ensino no Brasil. Esta proposta de pesquisa foi organizada da seguinte maneira: preliminarmente propomos uma justificativa para a realização da investigação, em seguida um trabalho específico que introduz o referencial teórico e conceitual sem o qual não poderíamos entender as relações entre ensino, aprendizagem e estilos de ensino.

A proposta dos Estilos de Ensino de Mosston foi introduzida e desenvolvida pelo Professor Doutor Jefferson T. Canfield do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria - RS em seu módulo que previa a melhoria da qualidade de Aprendizagem Motora.

Canfield introduziu Mosston, desconhecido até então, e desenvolveu na prática todas as possibilidades dos seus estilos diferenciados de ensino.

A partir daí não conseguimos ver mais esses processos, Ensino e Aprendizagem, concebidos com distância e frieza de relações, como se não deveriam ser integrados. Não conseguimos mais deixar de pensar na possibilidade de uma maior investigação e divulgação da teoria, porém adaptada à realidade do Ensino Superior da Educação Física. Com certeza a minha prática pedagógica não seria mais a mesma.

O modelo de Mosston tem como princípio proporcionar ao professor uma condição básica para poder solucionar um problema com um estilo ou uma forma de trabalho apropriada para cada grupo ou situação. Tem como objetivo tornar o professor mais consciente de seu comportamento de ensinar. Na verdade este modelo aponta novas formas de relação e interação entre professor e aluno. Ao pensar neste tema, refletimos muito sobre sua real importância, sobre o que traria de benefício para o curso e para a formação de iniciação científica em Educação Física, o fato de investigar os Estilos de ensino de profissionais egressos ou não da FAEFI e talvez analisar a influência desses estilos no comportamento dos alunos.

Associando esses fatos e estudo pode-se traçar uma relação com os Estilos de Ensino de Moska Mosston e perceber até que ponto o professor de Educação Física adota um determinado estilo consciente ou não desses fatos históricos.

Percebe-se que a maioria dos professores que adotaram ou adotam o estilo “comando”, sofreram ou sofrem a influência histórica, registrada pela confusão da história da Educação Física com a história militar no país.

Desde a criação da Escola Militar pela Carta Régia de 04/12/1810, nomeada Academia Real Militar, que introduziu a prática da atividade física no Brasil Império, à introdução da Ginástica Alemã no ano de 1860, à fundação do Centro Militar de Educação, embrião da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo, em 1907, à Escola de Educação Física do Exército, “célula máter da Educação Física no Brasil” (Maria Lenk), é que se percebe no cotidiano profissional, muitas vezes inconscientemente, o vínculo que muitos professores ainda tem com formas ou estilos militaristas de ensino.

“Uma das tarefas essenciais da Educação Física, hoje, consiste no que se pode chamar uma auto-crítica epistemológica” (Manuel Sérgio citando Raymond Boudon).

“Sem crítica, o novo não acontece nem de deixa captar; sem crítica o desejado discurso do diverso não se enuncia; sem crítica, a coesão consciente não chega a superar a homogeneidade coletivista; sem crítica a própria proposição científica se avilta, chegando a morrer” (Manuel Sérgio).

Com o objetivo de refletir sobre o ato educativo, comparamos a orientação problematizadora e transformadora com um ensino bancário, através de hipóteses que sugerem problemas no ensino, observados com certeza nas diversas Unidades da PUC-Campinas que desenvolvem cursos de licenciatura e em especial na Faculdade de Educação Física.

A educação bancária está baseada na transmissão do conhecimento e na experiência do professor, atribuindo maior importância ao “conteúdo”, com o objetivo de produzir um aumento de conhecimentos no aluno e que este absorva sem modificações e reproduza fielmente nas provas, sem se integrar como membro de uma comunidade.

Já a educação problematizadora parte dos princípios:

- uma pessoa só conhece bem algo quando o transforma;
- quem transforma também se transforma;
- a aprendizagem é sempre uma resposta natural do aluno a uma situação problema, torna-se uma pesquisa onde o aluno passa de uma visão analítica, para que chegue a uma síntese que equivale à compreensão;
- essa compreensão tem continuidade na práxis, isto é, na criatividade diária que transforma a realidade.

Estreitando essas relações pode-se chegar ao início delas, identificando o que acontece numa relação fundamental: a interação professor-aluno.

A priori essa interação reflete sempre um comportamento particular de ensino e um comportamento particular de aprendizagem.

Na tentativa de desenvolver uma Teoria Unificada de Ensino, MUSKA MOSSTON usa o comportamento de ensino como ponto de entrada. O primeiro passo no desenvolvimento dessa Teoria é a identificação de um princípio simples e unificador que governe todo o ensino e sirva como axioma, de onde emergirá toda a estrutura unificada: “O comportamento de ensino é uma cadeia de decisões”. (Mosston, 1972, 1978, 1986)

As decisões podem ser analisadas a níveis macro e micro. No nível macro propomos uma cadeia de relacionamento e interdependência a partir de uma abordagem:

FILOSÓFICA (ser-objeto / ser-sujeito)

TEORIAS DE APRENDIZAGEM (associacionismo / cognitivismo)

TEORIAS DE ENSINO (Skinner / Rogers ou, em Mosston, Comando/Descoberta).

No nível micro identificamos as categorias de decisões que devem ser tomadas na situação ensino-aprendizagem. Decisões sobre objetivos, conteúdo, organização, retroalimentação, etc.

As categorias de decisões foram organizadas em três conjuntos que representam a seqüência de decisões em qualquer situação ensino-aprendizagem:

PRÉ-IMPACTO: incluem as decisões tomadas, anteriormente ao contato entre professor e aluno;

IMPACTO: incluem decisões tomadas durante a realização das tarefas;

PÓS-IMPACTO: incluem as decisões tomadas, relativas a performance, avaliação e retroalimentação.

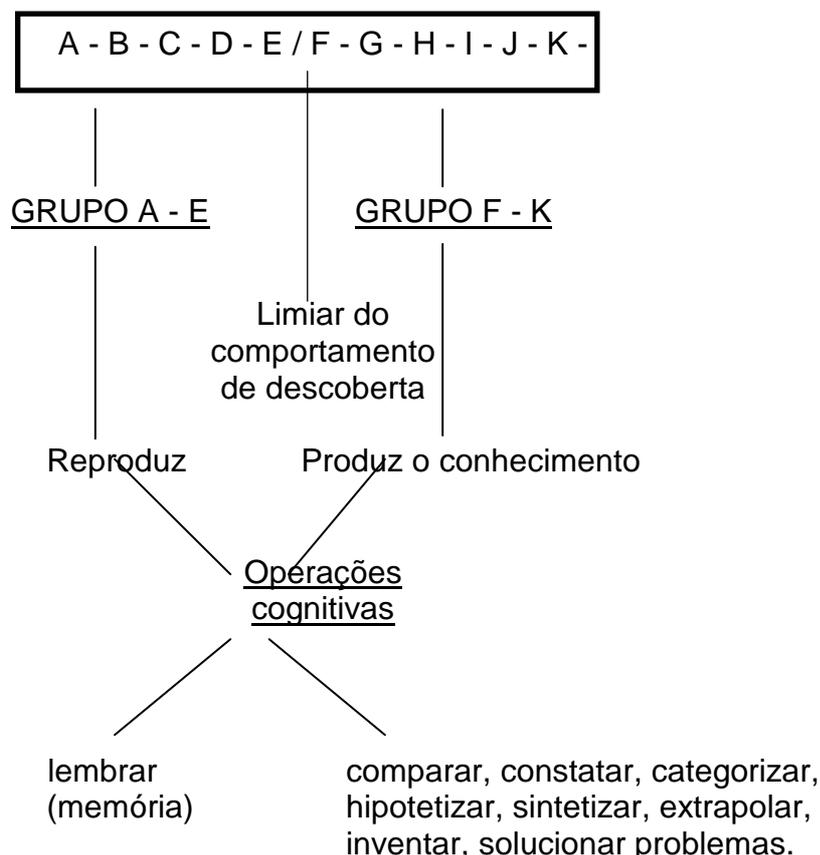
O nome dado a estas fases ou conjunto de tomada de decisões é ANATOMIA DE ESTILO.

### **O “*SPECTRUM*” dos Estilos de Ensino**

Na última revisão de sua obra (1990), o autor se refere ao *Spectrum* como se fosse um mapa que mostra o relacionamento entre os estilos e seus elementos, padrões de comportamento de ensino e as conexões entre esses padrões que formam a estrutura unificada de Ensino.

Utilizar-se dos Estilos do professor Mosston altera a concepção de professor-instrutor e o converte em criador, planejador, observador e conselheiro que impulsiona o estudante a avançar e superar-se a si mesmo.

O professor é concebido como mediador das relações sociais do processo de ensino e aprendizagem. Graficamente o *Spectrum* se configura assim:



### Estilos de Ensino

A - Comando	F - Descoberta Dirigida
B - Tarefa	G - Solução de Problemas (convergente)
C - Recíproco	H - Divergente
D - Auto - controle	I - Individual
E - Inclusão	J- Iniciado pelo aluno
	K - Auto – ensino

Tentarei sintetizar a descrição desses estilos, comentando sobre uma característica de cada um.

No Estilo A, Comando, a característica básica é o estímulo - resposta. Neste estilo todas as decisões são tomadas pelo professor e cabe ao aluno seguir, realizar, obedecer.

No Estilo B, Tarefa, há a mudança de certas decisões do professor para o aluno oportunizando novos relacionamentos. Há ainda estímulo - resposta, porém o aluno também toma decisões que podem provocar comportamentos diferentes.

No Estilo C, Recíproco, a característica são as relações sociais entre pessoas e a retroalimentação imediata. Há a ação do professor, do aluno e do aluno - observador que também retroalimenta.

No Estilo D, Auto - controle, é dado mais poder ao aluno, alterando a realidade anterior na relação professor - aluno. Neste estilo o aluno se retroalimenta, tornando-se mais independente, identificando seus limites e sucessos, mas para chegar neste ponto é necessário experiência nos estilos anteriores.

No Estilo E, Inclusão, é introduzido um conceito novo de planejamento de tarefa, esta pode atingir vários níveis de performance e os alunos é quem decidem qual o nível mais adequado para iniciarem no processo. Este estilo atende as diferenças individuais e não exclui ninguém da tarefa.

No Estilo F, Descoberta Guiada ou Dirigida, a alteração está no relacionamento professor - aluno pois o professor estimula no aluno a descoberta do conceito ou da resposta para aquela tarefa. O professor nunca dá a resposta, ele aguarda com retroalimentação simples, que o aluno cheque à resposta.

No Estilo G, Convergente ou Solução de problemas, indica-se o problema e para cada problema há uma solução apenas, algo que converge sempre ao objetivo, sem a possibilidade de outras respostas. A essência está no professor apresentar a questão.

No Estilo H, Divergente, caracteriza-se por um engajamento anterior no processo de descoberta e na produção de opções, pois um determinado problema pode ter respostas múltiplas e divergentes. Este estilo leva à várias alternativas, à várias soluções.

No Estilo I, Individual, solicita-se maior independência do aprendiz mas ainda é o professor quem toma as decisões. O programa e as tarefas são mais individuais e a produção cognitiva do aluno é maior.

No Estilo J, Iniciado pelo Aluno, é o aluno que conduz o ensino e sua aprendizagem. Todas as decisões são do aluno.

No Estilo K, Auto-ensino, dispensa-se totalmente a presença de alguém para ensinar. Cabe ao aluno ensinar-se a si mesmo.

Cabe ressaltar que apesar da exposição linear desses Estilos, não há intenção do autor em medir forças entre eles; Mosston deixa claro em sua proposta a relação *NON VERSUS* que prevê um crescimento e não uma oposição, prevê exploração desses estilos e um movimento onde o professor desenvolve alguém de seu estilo pessoal, maior autonomia para escolher circunstancialmente o estilo mais apropriado. O que importa, e é relevante, é a coerência entre objetivos, metas e decisões e o estilo mais adequado.

Esses estilos sempre vão desenvolver, em menor ou maior grau de intensidade, os canais de desenvolvimento especificados por Mosston em Físico, Cognitivo, Social, Emocional e Moral.

É comum na área de Educação Física haver predomínio do domínio motor, freqüentemente são estimulados também os domínios afetivo e social. No domínio cognitivo, a estrutura de inteligência também é estimulada, o que não se sabe é se os professores tem consciência plena desse estímulo, e o domínio moral, recentemente incluído, vem nos alertar sobre a importância do desenvolvimento ético do aluno.

É necessário um critério de avaliação do avanço ou não nesses canais em cada estilo.

Considero oportuno e coerente manter o mesmo critério analisado inicialmente por Mosston: o critério INDEPENDÊNCIA, que pode verificar de maneira geral quão o aluno se torna mais ou menos independente no canal físico, no canal social, no emocional, no cognitivo ou no moral, de acordo com o Estilo de Ensino escolhido pelo professor.

Pode-se assim perceber que de acordo com o objetivo e a meta do professor, ou da instituição, este pode optar por um ou outro Estilo de Ensino e obter, segundo seus critérios, maior ou menor desenvolvimento das áreas ou canais já citados. Essa Teoria fez com que a visão do processo Ensino-Aprendizagem da Educação Física fosse alterada, saindo da área do desenvolvimento puramente motor e social, possibilitando avanços, sobretudo no canal cognitivo, numa relação dialética de superação da própria couraça mecanicista que ainda alimenta as relações, as atitudes e as expectativas dos profissionais e estudantes da área.

## OBJETIVOS

Passamos então a caracterizar como objetivo geral dessa pesquisa, verificar os estilos de ensino mais freqüentemente utilizados em circunstâncias de ensino e aprendizagem motora, em segmentos escolares da rede pública municipal e rede privada da cidade de Campinas na tentativa de melhorar as relações desse processo, oportunizando uma maior reflexão sobre o assunto e abrindo caminhos para outras investigações.

Para a concretização desse objetivo maior apresento na seqüência os demais objetivos:

1 - Identificar qual o Estilo de Ensino do Professo/Profissional da instituição escolar, que desenvolva trabalho na área da educação física, nas quatro primeiras séries do ensino fundamental;

2 - Verificar até que ponto este estilo influencia o aluno na tomada de decisões;

3- Verificar o compromisso desses professores com a intencionalidade de tornar o aluno mais independente em seu desenvolvimento;

4 - Verificar de que forma o *Spectrum* pode auxiliar os professores a melhorar a relação ensino-aprendizagem, como avançar;

5 - Fomentar a reflexão e discussão sobre a metodologia do ensino da Educação Física.

## MÉTODO

Entre os vários tipos de pesquisa que podem ser desenvolvidas numa determinada área educacional, faço a opção pelo estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, do cotidiano de aulas de Educação Física em segmentos escolares do município de Campinas.

Em síntese o trabalho de campo que será realizado se caracterizará como observação participante de experiências concretas de ensino e aprendizagem motora, registro de protocolos próprios de acordo com as características de cada um dos estilos de ensino e entrevista semi - estruturada com os profissionais da área.

Esse processo de pesquisa permitirá que a opções metodológicas possam ser redefinidas na medida em que a investigação vá se desenvolvendo..

Acredito que esse movimento ininterrupto entre teoria e empiria possa resultar numa aproximação da realidade representada por essa pesquisa de iniciação científica.

Complementando essa prática de pesquisa serão realizadas entrevistas semi estruturadas com os profissionais, à medida que os pesquisadores possam ser interlocutores estimulando o docente e analisando posteriormente suas falas quanto a:

- 1 - relação dos objetivos do trabalho, quem os determina, quem decide por eles?
- 2 - se o (a) professor (a) é quem toma as decisões?
- 3 - se à medida que os ajustamentos durante o período de aulas vão acontecendo, os alunos chegam a tomar alguma decisão sobre objetivos ou conteúdo programático?
- 4 - a qual canal de desenvolvimento está mais direcionado seu comportamento curricular: físico, cognitivo, social, emocional ou moral?
- 5 - se há um processo de avaliação acompanhado pelo (a) professor (a)?
- 6 - se o (a) professor (a) se auto-classifica em algum estilo de ensino?
- 7- se o (a) professor (a) percebe mudanças comportamentais nos alunos quanto à construção de algum conhecimento na área da Educação Física?

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Esta será feita numa perspectiva de abordagem qualitativa que prevê interpretação desses dados e do seu contexto. A tentativa será de análise dos dados e verificação dos prováveis Estilos de Ensino com o comportamento real de ensino dos professores de instituições não escolares que desenvolvam trabalho na área da dança, mais próxima de um método observacional e explicativo.

## **BIBLIOGRAFIA**

- 1) CRATTY, B.J. (1975) A inteligência pelo movimento. São Paulo. Difel.
- 1) FAZENDA, I. (1989) org. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo. Cortez Editora.

- 1) GOZZI, M.C.T. (1995) Os Estilos de Ensino de Muska Mosston e a FAEFI-PUCCAMP: realidade e possibilidades. Dissertação de Mestrado. FE. PUC-Campinas.
- 1) JOPERD JOURNAL. The Spectrum of Teaching Styles: a silver anniversary in Physical Education. 1992:25-26.
- 1) MARTINS, J. (s/d). A Pesquisa Qualitativa: roteiro de aula. PUC-SP. In FAZENDA, I. (org). Metodologia da Pesquisa Educacional. Cortez Editora.
- 1) MOSSTON, M. (1966) Teaching Physical Education. Columbus. Merrill.
- 1) MOSSTON, M. e ASHWORTH, S. (1972) Teaching: from command to discovery. Belmont: Wadsworth Publication Co.
- 1) \_\_\_\_\_ (1978) La enseñanza de la Educación Física: del comando al descubrimiento. Buenos Aires. Ed. Paidós.
- 9) \_\_\_\_\_ (1986) Teaching Physical Education. 3ª. ed. New York. Columbus. A. Bell & Howell Company.
- 10) \_\_\_\_\_ (1990) The Spectrum of teaching styles. New York. Longman.
- 11) \_\_\_\_\_ (1990) Do comando à descoberta: a ciência e a arte do ensino. New York. Longman Publishers. (trad) Krug, D.F. UNICRUZ/FEFCA-RS.